

ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO COMPORTAMENTO: SÍMIOS, HOMEM PRIMITIVO E CRIANÇA¹

STUDIES ON THE HISTORY OF BEHAVIOR: APES, PRIMITIVE MAN AND CHILD

Ariana Nascimento²

A presente obra, escrita pelos autores russos Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) e Alexander Rãmánovich Luria (1902-1977), considerada uma obra clássica da Teoria histórico-cultural e basilar para as questões e discussões contemporâneas sobre o processo histórico de construção do comportamento humano. Reúne estudos psicológicos que permitem compreender questões pertinentes ao desenvolvimento humano ao longo do seu processo de evolução e historicidade, tendo como objetivo apresentar de forma sistemática o movimento dialético de construção psicológica desde os animais até o homem cultural. No entanto, embora não comprometa a compreensão dos conteúdos presentes na obra, identificamos algumas dificuldades, talvez proveniente da tradução, referentes à uma visão sócio-interacionista de alguns conceitos vigotskianos.

Em três capítulos, o livro apresenta ensaios que permitem compreender os caminhos que constituem a história do comportamento humano. Sendo que os dois primeiros capítulos foram escritos por Vygotsky, que discutiu dados de pesquisas experimentais acerca do desenvolvimento do macaco e do homem, analisando suas características ao longo do processo histórico. O terceiro capítulo, construído por Luria, apresenta resultados dos estudos experimentais sobre o comportamento infantil realizados no Laboratório de Psicologia na Academia de Educação Comunista de Moscou, na época coordenado por Vygotsky e seus colaboradores.

O livro apresenta e discute três linhas que, conforme os autores, são consideradas principais ao se estudar o desenvolvimento do comportamento humano, são elas: evolutiva, histórica e ontogenética. Dessa maneira, os autores enfatizam que o comportamento

¹ Resenha livre da obra VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da FCT/UNESP. E-mail: arianascimento@gmail.com

do homem cultural resulta de tais linhas e pode ser explicado cientificamente a partir desses três diferentes caminhos que compõem a história do comportamento humano.

Apoiados no método materialista histórico dialético, os autores afirmam que o desenvolvimento psicológico está diretamente relacionado ao desenvolvimento social, ou seja, defendem que o comportamento e as funções psicológicas humanas só podem ser estudados diante da compreensão dos planos da filogênese, da história sociocultural e da ontogênese.

Embora não tenham como objetivo explicar de forma detalhada cada um desses processos de desenvolvimento, Vygotsky e Luria descrevem em linhas gerais os pontos de referência presentes nos processos do desenvolvimento psíquico em seus momentos decisivos, os quais permitem compreender as relações qualitativas entre as diferentes etapas do desenvolvimento humano considerando-o na sua totalidade. Essa ligação entre as etapas de desenvolvimento relaciona-se ao uso de instrumentos, ação essa que pode ser considerada como propulsora dos estágios de desenvolvimento.

Cada ensaio apresentado no livro trata de um dos planos genéticos essenciais do desenvolvimento humano, no qual cada um deles traz em si partes do precedente e o reconstrói num movimento dialético, fato este que os autores consideram como a “*nova psicologia genética*”.

O primeiro capítulo é concentrado na análise do comportamento dos primatas, tratando das questões do desenvolvimento instintivo, dos reflexos condicionados e do desenvolvimento do intelecto visual. Nesse sentido, tem o objetivo de identificar as possíveis semelhanças entre o ser humano e os demais animais e toma essa ação como parte essencial para compreensão do processo de desenvolvimento humano. No geral, esse capítulo despende maior atenção aos experimentos com macacos antropóides realizados pelo alemão Wolfgang Kohler. Vygotsky conclui que Kohler descobre no macaco resquício de formas de comportamento humano, no que se refere ao uso de instrumentos rudimentares, para conseguir alimentos. Entretanto, enfatiza quão limitada é a utilização de instrumentos por esses animais, pois nunca é vista como uma atividade predominante para atingir uma meta, além do que os macacos são incapazes de introduzir tais ferramentas no campo da comunicação, apresentando, então, uma incapacidade de produzir um sistema simbólico. Disso tudo, Vygotsky evidencia que, diferentemente do macaco, o homem pode, a partir do trabalho, transformar a natureza de forma intencional e consciente, construir instrumentos para realizar determinadas ações necessárias a sua sobrevivência e criar, simultaneamente, um

acervo cultural simbólico, a partir de sua capacidade de criar signos/símbolos, que serão transmitidos posteriormente a outros homens pela via da linguagem.

No segundo capítulo, a atenção de Vygotsky está voltada para o desenvolvimento do comportamento do homem primitivo, iniciando as análises do começo da evolução dos sistemas simbólicos, a partir de uma visão histórico-cultural. O autor apresenta os trabalhos de Thurnwald e Lévy-Bruhl no sentido de rever suas posições quanto às questões sociogenéticas. Vygotsky evidencia que os dados existentes não provam um *tipo orgânico de ser humano*, fato este que aguça sua preocupação em abordar o desenvolvimento psicológico humano considerando o curso da história. Assim, destaca-se que uma conclusão importante deste capítulo é que a diferença entre os povos primitivos e culturais encontra-se no desenvolvimento *social* e não no desenvolvimento biológico. Tais processos estão sujeitos as suas próprias e específicas leis e representam duas linhas distintas de desenvolvimento, por um lado natural–fisiológica e por outro o histórico-cultural.

No terceiro capítulo, Luria discute o desenvolvimento infantil. O autor preocupa-se em estender as discussões acerca dos traços do comportamento da criança e investigar os caminhos do desenvolvimento da psicologia da criança, para que seja possível compreender o desenvolvimento do homem cultural. Ao analisar a mente infantil (nos estudos experimentais realizados em Laboratório), o autor considera que a criança ao se desenvolver torna-se reequipada. Esse reequipamento possibilitado pela apropriação da cultura ao longo da história é causador do maior desenvolvimento e mudança que se pode observar na criança à medida que se transforma num adulto cultural.

A partir disso, o autor nos explica a segunda trajetória, que é a da evolução cultural, na qual enfatiza a diferenciação do homem e do animal, do homem primitivo ao homem cultural. E para essa explicação, o autor considera que o que os diferencia são as formas mais elaboradas de pensamento, o desenvolvimento do psiquismo, a formação da consciência.

O livro possibilita, assim, a conclusão de que o homem é uma criatura social e as condições históricas e culturais o modificam profundamente, desenvolvendo toda uma série de novas formas e técnicas em seu comportamento. Os autores concluem que um estudo consciencioso dessas características constitui a tarefa específica da ciência da psicologia.

No decorrer do texto, os autores enfatizam o desenvolvimento psicológico de crianças com deficiência, discutindo que seus defeitos devem ser compensados por meio

de técnicas e habilidades culturais que os mesmos devem apropriar-se ao longo da vida. Desta maneira, os autores apresentam uma ampla discussão acerca do processo de desenvolvimento dos sujeitos deficientes. Discutem, também, a importância de se proporcionar um estrato social amplo para esses sujeitos para que possam ter novas e diferenciadas possibilidades de desenvolvimento, uma vez que é necessário enfrentar o ‘defeito’ da criança não como um fator biológico, mas sim com um fenômeno de subdesenvolvimento cultural.

Para finalizar, os autores destacam que devemos estudar não só as características inatas do homem, mas também as formas de atividade neuropsicológica que devem sua existência à influência cultural, o que tornará possível compreender melhor a criança, principalmente nas escolas. Mais precisamente, nos permitirá avaliar o caráter de seu desenvolvimento e dessa forma possibilitar que seu desenvolvimento progrida cada vez mais considerando as influências culturais e o processo de apropriação dos objetos culturais, assim como das relações sociais racionais para o seu desenvolvimento.

Esta obra deve ser considerada como uma possibilidade de modelo teórico e metodológico inovador, que muito contribuirá, em tempo atual, para com os avanços das pesquisas em Educação, assim como para novas compreensões e concepções acerca do processo de desenvolvimento humano numa perspectiva dialética, pois permite refletir sobre as análises e conclusões ainda reducionistas de natureza positivista, tão presentes na ciência contemporânea.

Em suma, a leitura integral desta obra oportunizará amplo conhecimento dos pressupostos fundamentais da teoria histórico cultural, assim como sua concepção e compreensão do processo de desenvolvimento humano, fato que poderá possibilitar avanços nos estudos acerca da necessidade da educação na vida da criança e do jovem, assim como enfatizar a importância da escola e do trabalho do professor no processo de desenvolvimento desses sujeitos.

Recebido em dezembro de 2012

Aprovado em fevereiro de 2013